

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 5. Edição 8, de 29 de Outubro de 2014

Proprietário: Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

## Correios transportam passageiros e cargas



O LANÇAMENTO ontem, em Maputo, do Posto-Bus, um novo serviço da empresa Correios de Moçambique para o transporte de passageiros e cargas, marca a entrada da empresa na competitividade do mercado de transportes.

Quem assim o disse foi o secretário permanente do Ministério dos Transportes e Comunicações, Pedro Inglês, que considera que o papel social e económico dos Correios de Moçambique continua a ser importante e necessário para o país.

A empresa investiu 65 milhões de meticais na aquisição de luxuosos autocarros de marca Scaniacom 70 lugares cada, atrelados e viaturas de apoio, para que dentro de dias, passe a ligar todas capitais provinciais, exceptuando Lichinga, em Niassa.

Falando ontem, em Maputo, num acto solene, que marcou o lançamento da empresa, o secretário permanente

do Ministério dos Transportes e Comunicações, Pedro Inglês, sustentou que a entrada dos Correios nesta área representa mais uma oportunidade para a empresa crescer. Chamou, no entanto, a atenção o facto de tal oportunidade exigir de todos os funcionários da área uma nova postura, atitude, maneira de ser e estar no mercado de modo a satisfazer as necessidades dos cidadãos.

Por isso mesmo, este acredita que com a introdução deste serviço inicia também uma nova era rumo à modernização da instituição na melhoria dos serviços postais e a participação activa na área dos transportes.

Inglês encorajou o Conselho de Administração da empresa e a todos os trabalhadores a continuarem com este espírito criativo e inovador, procurando reforçar a materialização de projectos de suporte que possam contribuir para sua sustentabilidade financeira a medio e longo prazo.

O PCA dos Correios de Moçambique, Luís Rego, descreveu que este serviço faz parte do programa aprovado pelo Conselho de Ministros que contém um conjunto de projectos contemplados no Plano Estratégico de Reestruturação daquela empresa, visando a sua modernização.

Referiu que o Post-Bus visa transportar simultaneamente carga, mercadoria, malas de correios e, como forma de rentabilizar o serviço e fazer a cobertura dos custos das operações, vai levar também passageiros, a nível nacional.

Os sete autocarros munidos dos respetivos atrelados com capacidade de oito toneladas de carga diversa cada, vão efectuar, inicialmente, as rotas Maputo/Beira, Maputo/Quelimane, Quelimane/Nampula e Nampula/Pemba, com fortes perspectivas da sua expansão para as zonas recônditas do nosso país.

Por seu turno, o administrador do pelouro das Finanças no Conselho de Administração dos Correios de Moçambique, Valdemar Jessen, disse ao nosso Jornal que o acto representa o fim de um processo bastante difícil que consistiu na identificação de um projecto de estudo de viabilidade que, entretanto, se mostrou viável e daí sua aceitação do parceiro Millennium-bim em financiar.

Seguidamente, Jessen afirmou que está consciente de que, na verdade, vai se enfrentar uma fase difícil de execução deste projecto contudo é uma oportunidade dos Correios de Moçambique mostrar aos utentes que podem ter fé nesta empresa, enviando os seus objectos postais como encomendas, cartas e outros bens para todas as províncias, tendo em conta que o transporte será terrestre.

(In Jornal Notícias, 30.09.2014).

### Ainda nesta edição

Projecto Kay Center - Correios e privados investem USD 61 milhões	2
A partir de fevereiro de 2015 a Apple só vai aceitar aplicações em 64-bits	2
Telescópio Hubble ajuda a encontrar estrela que "roubou" supernova	2
Apple Watch: o relógio inteligente da marca da maçã	3
Vêm aí as ligações 4,5G	4

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## Projecto Kay Center

Correios e privados investem USD 61 milhões

Com uma duração de construção prevista para durar 30 meses, os Correios de Moçambique apresentaram, esta terça-feira, em Maputo, o projecto Kay Center, um edifício moderno, composto por escritórios, health club, espaços comerciais e de restauração. Localizado na av. 25 de Setembro, baixa da capital moçambicana, o projecto resulta de uma parceria estabelecida entre os Correios de Moçambique e entidades privadas, no-

meadamente a Eaglestone e a Overview, assessoradas pela Promovalor na gestão imobiliária.

Os investidores orçamentaram a obra em 61 milhões de dólares americanos.

O Kay Center tem uma área bruta de construção de 51.550 m<sup>2</sup>, contando com um total de 31 pisos acima do solo, contemplando mais de 480 lugares de estacionamento.

**(In mediaFAX, 01.10.2014)**

## Telescópio Hubble ajuda a encontrar estrela que "roubou" supernova

Há duas décadas atrás, os astrónomos da NASA descobriram uma supernova de um género incomum, a que chamaram SN 1993J. Agora, com a ajuda do Hubble, encontraram uma estrela que confirma a "raridade".

Localizada a 11 milhões de anos-luz de distância, a supernova descoberta na galáxia Messier 81 era de um tipo incomum, já que tinha menos hidrogénio do que é habitual na explosão de uma estrela. Algo roubou esse hidrogénio.

Os astrónomos desconfiaram desde o início que a SN 1993J ocorreu dentro do que é denominado como um sistema binário, onde a interação entre duas estrelas causa a explosão. As imagens do Hubble vieram ajudar a confirmar a teoria.

A SN 1993J é um exemplo de uma supernova Type IIb, explosões de estrelas pouco comuns que contêm muito menos hidrogénio do que o habitualmente encontrado num evento do género. Os astrónomos acreditam que isso acontece devido à existência de uma estrela companheira que rouba parte desse hidrogénio.

"Era como se tivéssemos uma cena de crime e agora, finalmente, identificámos o ladrão", refere Alex Filippenko, professor de astronomia da Universidade da Califórnia em Berkeley no comunicado da NASA que dá conta da descoberta. "A estrela companheira roubou alguma quantidade de hidrogénio antes da estrela primária ter explodido", explica.

**(In <http://tek.sapo.pt>, 10.09.2014).**

## **A partir de fevereiro de 2015 a Apple só vai aceitar aplicações em 64-bits**

A partir do dia 1 de fevereiro de 2015 todas as novas aplicações submetidas para a App Store do iOS devem estar construídas numa arquitetura de 64-bits. A obrigatoriedade é imposta pela Apple e está a ser comunicada pela empresa no portal para programadores.

Além das novas apps, também as aplicações que já existem, mas que serão actualizadas depois da data indicada, devem respeitar as mesmas regras.

Apesar da imposição, todas as aplicações existentes actualmente na App Store vão continuar a existir. Caso os programadores não queiram fazer a transição para a nova arquitetura, isso significa que as apps deixarão de ter suporte a partir do segundo mês do próximo ano.

Como explica o Engadget, as regras da Apple não deverão constituir problemas para os developers, já que com as novas ferramentas de desenvolvimento fornecidas pela marca da maçã, os 64-bits serão fáceis de atingir.

A Apple quer colocar assim o iOS como um sistema operativo mais robusto – tanto do lado do ecossistema de aplicações, como do hardware. Recorda-se que o primeiro processador de 64-bits num dispositivo móvel estreou com o iPhone 5s, através do chip A7.

Actualmente a nova linha de dispositivos móveis da Apple – novos iPhone e novos iPad – também suporta a arquitectura de 64-bits.

E ao ter aplicações que tirem melhor partido das capacidades do hardware, a Apple espera ver a sua aposta nos 64-bits como mais um passo em frente na evolução dos dispositivos móveis.

Actualmente a marca da maçã não é a única empresa a apostar em processadores de 64-bits em dispositivos móveis: no ecossistema Android também já se podem encontrar equipamentos com esta arquitectura, sendo a Asus e a Google duas das empresas que estão a fazer essa aposta.

**(In <http://www.sapo.mz>, 21.10.2014).**

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## Apple Watch: o relógio inteligente da marca da maçã



Também no campo dos smartwatches a Apple acabou por confirmar a grande vaga de rumores que circulou nas últimas semanas. O relógio vai estar disponível em três versões e em dois tamanhos distintos.

É o dispositivo mais pessoal que a Apple alguma vez criou. Quem o disse foi o presidente executivo da empresa, Tim Cook, quando revelou no próprio pulso aquele que é o Apple Watch.

Para os que se recordam, este Apple Watch acaba por ser uma versão remasterizada do iPod que em tempos serviu também como relógio. Mas o requinte, esse, está garantido.

O novo relógio inteligente vai estar disponível em várias cores e será possível conjugá-lo com diferentes braceletes. Confirmada parece estar uma versão do equipamento em ouro de 18 quilates.

Parte do interface do utilizador vai ser regulado através da "coroa digital", o botão lateral que existe no novo relógio. Rode para um lado e para outro e veja, por exemplo, o zoom in e o zoom out numa aplicação de mapas. O mesmo movimento servirá para navegar em listas de conteúdos ou para interagir com fotografias numa aplicação dedicada.

Tim Cook também disse que tudo o que a Apple não quis fazer foi "empacotar" o iOS num dispositivo para o pulso. O interface de utiliza-

dor é por esse motivo completamente diferente.

O relógio tem um sistema de vibração que é activado sempre que é recebida uma notificação. Quando o utilizador levanta o pulso o ecrã liga-se e depois é possível deslizar com o dedo no ecrã para interagir com a mensagem.

Ao nível de respostas os utilizadores vão poder ditar para o relógio ou vão poder responder simplesmente através de emojis - não vai haver teclado no Apple Watch.

Na parte traseira do relógio os utilizadores vão encontrar sensores relacionados com a área da saúde - serão capazes de monitorizar o ritmo cardíaco das pessoas por exemplo. Através da ligação com o iPhone será possível ter acesso ao sinal GPS.

O assistente pessoal Siri também vai marcar presença no novo equipamento e dará acesso aos comandos que já são conhecidos do iPhone e do iPad.

O ecrã Retina do equipamento, que é sensível ao toque, é feito em vidro safira que vai garantir a robustez geral do relógio e a proteção contra riscos. Também será resistente à água e a bateria vai garantir a duração, de pelo menos, um dia - o relógio vai poder ser carregado através de tecnologia Wireless.

No seu relógio inteligente a Apple vai agarrar num trunfo que até aqui tem sido da concorrência: personalização. Vão existir diferentes faces para o reló-

gio e diferentes tipos de braceletes. Desta forma a Apple consegue transformar o mesmo relógio em "diferentes relógios" e vai conseguir tornar o equipamento mais apelativo para mais pessoas.

O director criativo da Apple, Jony Ive, referiu que será possível alcançar milhares de combinações com o novo relógio.

Já no final da apresentação a Apple revelou ainda que o Watch estará disponível em dois tamanhos - tal como acontece com os novos iPhone. E ficou também confirmado que será necessário ter um iPhone para que uma boa parte das funcionalidades do novo relógio estejam operacionais. Será compatível com o iPhone 6, iPhone 6 Plus, iPhone 5, 5c e 5s.

A Apple também vai "abrir" o relógio para a comunidade de programadores e terá o WatchKit, uma plataforma que vai centralizar a informação reunida por diferentes aplicações. Nike, Pinterest e BMW são algumas das empresas que já têm uma aplicação preparada para o Apple Watch.

O gadget de pulso vai ainda poder ser usado como comando de TV, como walkie-talkie e terá também a função de visor digital para a câmara do iPhone.

### Focado na saúde

Tim Cook disse que o relógio da Apple vai motivar os utilizadores para que tenham um estilo de vida mais saudável. Vão existir duas grandes aplicações - uma dedicada ao fitness e outra dedicada ao exercício físico mais intenso.

### Preço e disponibilidade

O Apple Watch vai estar disponível no início de 2015, em três versões - uma básica, outra desportiva e uma premium. O preço começa nos 349 dólares.

(In <http://www.arctel-cplp.org/>, 16.09.2014).

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## Vêm aí as ligações 4,5G

**A tecnologia 5G só tem chegada prevista para 2020, mas para os responsáveis da Alcatel-Lucent ainda há um longo caminho a percorrer até lá. Um caminho que pede maior robustez, inteligência e flexibilidade, em vez de novos patamares de velocidade.**

*"Ligações 4,5G? Mas o que é isso? Vai ser possível navegar na Internet móvel a 500Mbps? Teremos streaming do YouTube sem interrupções? O que é que as empresas ganham com isso?"*

Tudo o que se possa pensar sobre as ligações 4,5G como um aumento na velocidade de débito da Internet de banda larga é desvirtuar o conceito que a Alcatel-Lucent tem para a tecnologia. A empresa já está a aplicar o sistema no seu campus de investigação e espera que em 2016 possa ser uma oferta comercial em toda a linha.

No fundo as ligações 4,5G são a estrada que vai levar ao 5G. Mas em vez de mais megabits por segundo, os utilizadores vão poder ter ligações mais consistentes, com melhor qualidade. Imagine que está num evento com milhares de pessoas e que apesar de ter as barras de rede do telemóvel cheias, continua sem conseguir mandar mensagens. O 4,5G quer resolver exactamente este problema.

A resolução da Alcatel-Lucent passa pela distribuição e implementação de pequenas torres celulares – do tamanho de routers – que podem ser aplicadas em qualquer sítio. Estas small cells suportam tanto redes 3G, 4G, como Wi-Fi. E os utilizadores vão poder aceder a redes distribuídas através da Internet.

As redes "virtualizadas" têm a vantagem de serem modulares e escaláveis, isto é, podem funcionar em diferentes ritmos: se houver muita procura será dada uma resposta à altura, caso contrário o ritmo de funcionamento mantém-se baixo.

"Não cremos que seja possível pensar em redes como as construímos actualmente", disse o diretor executivo da Alcatel-Lucent, Michel Combes, durante a conferência de imprensa.

"O mercado das comunicações wireless precisa de mais flexibilidade na arquitectura. Se virtualizarmos pedaços da rede conseguimos desbloquear a escalabilidade da estrutura", explicou o vice-presidente da empresa, Michael Schabel.

O executivo fez questão de lembrar que actualmente a capacidade de resposta das redes é mais im-

portante do que a velocidade que permite atingir. E este é um cenário cada vez mais crítico à medida que cada vez mais pessoas estão conectadas à grande rede e passam mais tempo em serviços online.

Depois as small cells também terão capacidade para responder às necessidades específicas de algumas entidades, como as empresas. Nas grandes organizações por vezes a cobertura de rede móvel não é a melhor e com o aparecimento de tendências como o Bring Your Own Device (BYOD) a exigência para as estruturas de comunicação é cada vez maior.

Por fim, e depois da massificação dos pequenos módulos de telecomunicações, estará aberto o caminho para as redes 5G. Pois como a estrutura é escalável, todo o investimento que as operadoras de telecomunicações fizeram agora terá de ter sempre em pensamento a explosão no consumo de conteúdos online que continuará a acontecer durante os próximos anos.

A pensar na comercialização do conceito a Alcatel-Lucent firmou uma parceria com a Accenture para que as small cells comecem a ser uma realidade junto das empresas e consequentemente uma realidade na vida de mais pessoas.

(In <http://tek.sapo.pt>, 30.09.2014).

## iMac com ecrã Retina é a nova coqueluche da Apple

Alguém pediu um ecrã de altíssima resolução? É que a Apple acaba de apresentar um e traz incorporado um computador: é o iMac com ecrã Retina. A tela de 27 polegadas tem uma resolução de 5.120x2.880 píxeis, um valor que segundo a Apple garante 67% mais píxeis que um "tradicional" ecrã Ultra HD.

Com o novo computador os criativos e produtores de vídeo vão poder trabalhar em 4K "píxel por píxel" e ainda ficar com espaço para todos os controladores do software. Apesar de ser um ecrã com mais capacidade de reprodução de imagem, consome menos 30% de energia, de acordo com as informações partilhadas pelo executivo da Apple Phil Schiller.

Processador Intel i5 a 3,5Ghz - mas que pode ir até i7 de 4Ghz -, unidade gráfica Radeon da série R9, 1TB de Fusion Drive - que mistura HDD com SSD - e 8GB de RAM são outras características do novo iMac.

O computador continua a apresentar um design singular e que aposta acima de tudo na elegância: no ponto mais fino o all-in-one da Apple tem cinco milímetros de espessura.

O preço vai começar nos 2.499 dólares - cerca de 1.950 euros -, mas a Apple fez questão de salientar que ainda assim é um valor bem abaixo do que a maioria dos fabricantes de televisores estão a pedir pelos seus equipamentos 4K.

A Apple não pretende substituir os iMac que tem actualmente no mercado, optou simplesmente por oferecer uma alternativa melhorada para um público que tende a aumentar cada vez mais. (In <http://www.sapo.mz>, 16.09.2014).